



PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UESC - PROIC 2014/2015

Formulário 1

Projeto de Pesquisa do Orientador

INFORMAÇÕES GERAIS DO PROJETO

Título do Projeto: **Estudos discursivos aplicados ao ensino-aprendizagem de Português como Segunda Língua (PSL)**

Envolverá pesquisa com Humanos, Animais ou OGMs (Organismos Geneticamente Modificados)? Não

Financiamento: não Agência:

RESUMO

Este projeto de pesquisa objetiva fortalecer a formação do pesquisador e do professor de português, por meio da análise da dimensão discursiva das práticas sociais de ensino-aprendizagem do Português como Segunda Língua (PSL). Conduziremos nossas reflexões com base nas formulações teóricas desenvolvidas por Foucault (1972 [1969]; 2003 [1971]), Pêcheux (1993 [1969]; 1997 [1975]) e Orlandi (1996, 1999, 2005), aderindo aos posicionamentos de Pennycook (1998; 2003), Coracini (2003; 2007) e Moita Lopes (2009; 2013) sobre o objeto e os objetivos da Linguística Aplicada. A pesquisa aplicada volta-se para a descrição e compreensão do funcionamento discursivo de planejamentos de cursos, planos de aulas, materiais didáticos, instrumentos de avaliação, visando à elaboração, ao desenvolvimento e à avaliação de materiais e cursos de Português como Segunda Língua (PSL). Este projeto vincula-se ao Programa de Divulgação dos Estudos Integrados de Análise do Discurso e Argumentação (ProEDA) e ao curso de extensão "Português para Estrangeiros na UESC".

Palavras Chave: Discurso, Ensino-Aprendizagem, Português

DADOS COMPLEMENTARES DO PROJETO

Em nossas pesquisas anteriores, identificamos a forte presença dos discursos do ensino tradicional e das teses idealistas na constituição do discurso dos livros didáticos de Português para Estrangeiros, o que impacta na seleção dos conteúdos de ensino, sobretudo quando o ensino de gramática normativa suplanta o de língua/linguagem e de cultura. Nesse contexto, é necessário refletir acerca da abordagem que subjaz à prática de ensino, especialmente conceitos-chave que norteiam uma abordagem de ensino: ensino-aprendizagem e língua/linguagem. Como a discussão sobre o conteúdo programático passa pela definição da concepção de língua assumida pelo professor em seu curso, é importante pesquisar as concepções de língua e de ensino de língua, destacando dois pontos que julgamos essenciais para nortear as práticas de ensino de PSL: (1) os estudantes aprendem uma segunda língua, interagindo em situação concreta de comunicação, considerada aqui em sua dimensão sócio-histórico-cultural; (2) é por meio da língua que o indivíduo se constitui como sujeito de seu dizer e constrói a imagem do "outro" e que também são construídas as "verdades naturalizadas" de uma cultura, suas crenças e valores, os estereótipos etc. Esses princípios são defendidos pelas chamadas teses não-subjetivistas da linguagem e são encontrados na maior parte das teorias pós-estruturalistas acerca da língua e da linguagem (cf. Bakhtin, Pêcheux, Foucault, entre outros). Assim, nossa pesquisa, ao considerar a linguagem na mediação e concretização das práticas sociais, constrói condições para discutir as práticas pedagógicas de língua e repensar a gramática, a leitura, a redação e a oralidade no ensino de PSL, num contexto em que o estudante participa de práticas de linguagem (tanto públicas quanto privadas, tanto escritas quanto orais) nas mais variadas situações de interação social, as quais, para ele, são situações concretas de experiência intercultural.

OBJETIVO GERAL:

Esta pesquisa objetiva contribuir para a formação do professor de português como profissional crítico, autônomo e reflexivo, por meio do estudo dos fatores discursivos (linguístico, histórico e ideológico) das práticas de ensino e aprendizagem de Português como Segunda Língua (PSL) e da realização de pesquisa aplicada, tendo em vista o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas inovadoras na região abrangida pela UESC.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Apropriar-se dos conceitos de língua, discurso, sentido, ideologia e sujeito;

Compreender os mecanismos fundamentais de constituição do discurso: formação discursiva, interdiscursividade, condições de produção do discurso, formações imaginárias, memória discursiva, heterogeneidade enunciativa, processos de subjetivação e princípio de autoria;

Examinar os discursos que circulam na sociedade sobre a natureza da língua portuguesa;

Depreender os discursos sobre o ensino de Português como Segunda Língua (PSL);

Analisar o funcionamento discursivo dos materiais didáticos de PSL;

Reconhecer o papel dos estereótipos no processo de naturalização dos sentidos e suas consequências para o ensino de PSL e a produção de seus materiais didáticos;

Entender os gêneros do discurso e seu lugar no ensino de PSL;

Desvelar os sentidos de "leitura", "produção de texto", "gramática" e "oralidade" no ensino de PSL.

Discutir a natureza da argumentação no ensino de PSL.

REVISÃO DE LITERATURA (OU MODELO TEÓRICO)

Quando assumimos os princípios teóricos da Análise do Discurso, entendemos que a linguagem não se apresenta como um universo de signos a serviço da comunicação ou como um suporte do pensamento, pois à ideia de linguagem como discurso subjaz o fenômeno da interação, da historicidade e da ideologia, o que nos faz romper com aquela visão de que a língua é neutra e de que o falante tem pleno domínio de suas intenções. A linguagem é o lugar em que a ideologia se manifesta concretamente e, para isso, ela precisa de uma materialidade, que é uma materialidade discursiva, ou simplificando: um texto. Nessa perspectiva, a linguagem é concebida como o lugar dos embates ideológicos, constituindo-se não de maneira isolada, mas sim a partir dos processos sócio-históricos.

Dada a natureza multifacetada da linguagem, o "discurso", objeto de estudo da Análise do Discurso, é apreendido por meio de uma abordagem interdisciplinar, tal como preconizado pelo grupo de pesquisa de Pêcheux, ao fundar a disciplina em meados de 1960. No quadro teórico fundador

da disciplina, são articulados os estudos de Althusser sobre a ideologia, as teorizações de Foucault sobre o discurso e os postulados de Pêcheux que fundaram a Análise do Discurso enquanto disciplina. Em linhas gerais, as bases teóricas fundadoras podem ser pormenorizadas assim:

- 1) Althusser apresenta os conceitos de “Aparelhos Ideológicos de Estado” e de “Formação Ideológica”, para explicar que a classe dominante gera mecanismos de perpetuação para manter a dominação. Dentre esses mecanismos estão os aparelhos repressores do Estado (Governo, exército, polícia, tribunais) e os aparelhos ideológicos do Estado (religião, escola, família, Direito, política, cultura, informação);
- 2) Foucault formula os conceitos de “discurso” e de “formação discursiva”, concebendo o discurso como a reunião da dispersão de outros discursos. Para o filósofo, cabe ao analista descrever essa dispersão, por meio da compreensão das regras que regem a formação dos discursos. O discurso é, portanto, um conjunto de enunciados (unidade básica que forma um discurso) que apresenta princípios de regularidade no interior de uma formação discursiva;
- 3) Pêcheux desenvolve uma crítica marxista da concepção foucaultiana de discurso e conclui sobre a necessidade de uma apropriação do que o trabalho de Foucault contém de materialista, procurando elaborar as bases de uma teoria materialista do discurso. Além disso, crítica também a Linguística saussureana, ao apontar a filosofia idealista subjetivista como um erro de concepção da natureza da linguagem, propondo, assim, o deslocamento da dicotomia língua/fala para língua/discurso.

Sobressa os pilares fundadores da Análise do Discurso foram desenvolvidos outros conceitos e novas (re)formulações de categorias teóricas e analíticas, porque o arcabouço teórico dessa disciplina caracteriza-se não pelo seu fechamento, mas pela sua incessante recriação. Especificamente, para este projeto, o modelo teórico da Análise do Discurso exige do jovem pesquisador forte reflexão acerca das concepções sobre língua e linguagem que lhe foram inculcadas pelo processo de escolarização e pelas mídias, porque é a partir da concepção materialista e não subjetivista da linguagem que a pesquisa proposta irá refletir sobre os conceitos de língua, língua-cultura, sentido, sujeito, autoria, ideologia, instituições, práticas discursivas etc.

Por fim, é preciso ressaltar que, afora essas questões concernentes aos princípios teóricos da Análise do Discurso, esse modelo teórico apresentado para as análises discursivas das práticas de ensino de PSL também recorre a aportes teóricos especificamente formulados no âmbito da Linguística Aplicada.

METODOLOGIA:

A metodologia de pesquisa em Análise do Discurso tem sido vista como inexistente ou como subjetiva demais para o modelo prototípico de fazer ciência, uma vez que seu método conflita com o modelo praticado pelas ciências de mais prestígio junto aos órgãos financiadores da pesquisa. O cerne do problema reside no fato de que, de um lado, a Análise do Discurso constitui-se como uma disciplina pós-moderna que rejeita o método científico de inspiração positivista e, de outro lado, os procedimentos de controle e legitimação da atividade de pesquisa na pós-graduação apresentam-se ao analista do discurso como um elemento de coerção discursiva que lhe impõe o modo adequado e legítimo de fazer ciência. Deparamo-nos, fortemente, com esse dilema quando vamos escrever a metodologia do trabalho científico ou os procedimentos teórico-metodológicos em nossos relatórios ou formulários. Em suma, o que desejamos apontar é o problema da *legitimação do fazer científico de uma disciplina pós-moderna*.

Embora aparentemente superada no meio acadêmico, a crença na imposição da terceira pessoa na escrita do texto científico ainda se faz presente graças à concepção positivista de que o pesquisador é um mero observador que deve apagar-se diante dos fatos e dos fenômenos estudados por ele. Entretanto, no âmbito dos estudos discursivos e também no da Linguística Aplicada, o pesquisador não é apenas um observador, mas sim um ator envolvido na pesquisa. Por esse motivo, o cientista da linguagem deve refletir sobre o seu lugar (pessoal, acadêmico, social etc.) nesse fazer científico.

A esse respeito, Orlandi (2005) afirma que o lugar do pesquisador, do analista do discurso, não seria o da neutralidade ilusória ou o da militância ideológica, mas sim um lugar relativizado, que seria o lugar da interpretação. O que a autora chama de interpretação compreende dois momentos: (1) a interpretação já é um traço constitutivo do próprio objeto de análise (“o sujeito que fala interpreta”); (2) o analista deve **descrever** esse gesto de interpretação, o que implica numa outra **interpretação**, uma que dê conta da opacidade da linguagem, da determinação dos sentidos pela história, da constituição do sujeito pela ideologia e pelo inconsciente (op.cit., p. 59). E é por essa razão que se torna necessário o emprego de “um dispositivo teórico que possa intervir na relação do analista com os objetos simbólicos que analisa” (op.cit., p. 60-61). Por isso, é necessário discutir e refletir acerca do próprio fazer científico no atual contexto pós-moderno da ciência.

Esse problema em torno da metodologia reflete-se, igualmente, na concepção de *corpus* no fazer da Análise do Discurso. Ao introduzir sua discussão a respeito da relação entre língua, discurso e *corpus*, Mazière (2007, p. 14) faz a seguinte observação sobre os posicionamentos teóricos do analista do discurso no momento de definir seu *corpus*:

O estabelecimento de um *corpus* mobiliza a posição do analista sobre a língua e seu funcionamento (escolha das formas de língua a referir e analisar), sua posição acerca dos falantes e seu grau de autonomia (configuração de enunciados de arquivo, ou de interlocuções), sua posição diante das pressões impostas pelos gêneros de fala (*corpus* homogêneo ou heterogêneo).

Mais adiante, Mazière (2007, p. 59-60) diz que a proposta de construção de *corpus* em Análise do Discurso é definida com base nas “redes de memória” (COURTINE, 2009 [1981]), o que remete, assim, a “uma construção dinâmica de *corpus*, móvel, gerida em interação com a progressão da análise”. Conclui a autora que “[...] o *corpus* não é mais um conjunto estanque de textos, é um conjunto sem fronteira no qual o interdiscurso, exterior, irrompe no intradiscurso”. É evidente que não se trata de buscar incessantemente novos textos que proveriam o analista a cada vez que ele vislumbrasse uma nova possibilidade de interpretação de seu *corpus*. O ponto defendido é que o analista do discurso lança outro olhar sobre os textos ou os enunciados que formam seu *corpus*, pois, compreendendo o seu discurso e os discursos que o constituem, ele vê caírem as fronteiras da superfície material e física que se lhe apresentam à primeira vista em seu *corpus*, extrapolando, portanto, a ideia de um *corpus* dado *a priori*. E essa concepção de *corpus* convida o analista e o linguista aplicado a olhar de outra maneira para objetos como planejamento de curso, plano de aula, material didático, aula, instrumento de avaliação e o próprio diário reflexivo.

INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL:

A infraestrutura para a execução deste projeto compreende o espaço das salas de aulas, das salas dos professores e da sala multimídia do Departamento de Letras e Artes, quando as mesmas estiverem vagas. A infraestrutura abrange também o acervo da biblioteca da UESC, do professor orientador e dos orientandos, bem como seus computadores pessoais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos de estado (notas para uma investigação). In: ZIZEK, Slavoj (Org.). **Um mapa da ideologia**. Trad. Vera Ribeiro. Rev. Trad. César Benjamin. Contraponto: Rio de Janeiro, 1996. p. 105-142.
- CORACINI, Maria José. O espaço híbrido da SUBJETIVIDADE: o (bem) estar/ser entre línguas. In: _____. **A celebração do outro**. Campinas: Mercado de Letras, 2007a. p. 117-134.
- CORACINI, Maria José. Língua materna-estrangeira: entre saber e conhecer. In: _____. **A celebração do outro**. Campinas: Mercado de Letras, 2007b. p. 149-162.
- CORACINI, Maria José (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 2011.
- COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. Superv. Trad. Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. São Carlos: EdUFSCar, 2009 [1981].
- FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2003.

